

Arquivo pessoal

**Rafael e Clarice com o pequeno Chuvisco, um amigo fiel**



## Presente que veio do céu

O gato Chuvisco não recebeu esse nome por acaso. Como chuvas de verão, que chegam de repente, ele caiu do telhado, inesperadamente, para ganhar uma nova vida na família da auxiliar administrativa Cleidiane Silva Soares, 38 anos. A adoção do felino, ainda filhote e indefeso, foi motivo de insistência dos pequenos Rafael, 5 anos, e Clarice Silva Soares, 10.

A resistência da mãe em pegar um pet para cuidar se deu pela experiência passada, com a cadela Malu, que, há cinco anos, fugiu ao ser adotada, não deixando qualquer rastro aos tutores. Com Chuvisco seria diferente, garantiram as crianças.

Para elas, então, Cleidiane destinou funções: colocar comida e água para o peludo todos os dias, limpar sua caixa de areia e cuidar do cantinho em que dorme. O apego foi tanto que quando Rafael está com o felino no colo, Clarice sente ciúmes e vice-versa. “Apesar dos conflitos, é maravi-

lhoso ver o carinho e cuidado da criançada com ele, que faz festa quando chegamos em casa.”

No quintal, não falta diversão. Em um carro de brinquedo com uma cordinha, gostam de colocá-lo para “passar”, além dos passatempos com bolas de papel e brinquedos com barulho. Para o caçula, o gato é seu “amigãozão”.

Mesmo sem a intenção de adotar outro pet posteriormente, a tutora reconhece os benefícios dessa amizade, dado que tem percebido os pequenos mais responsáveis com suas respectivas obrigações. “É lindo ver o afeto que têm construído nos últimos meses, fico orgulhosa”, conclui.

### Respeito aos peludos

A fim de que as crianças tenham uma interação saudável com seus animais, é preciso

### Bebê a caminho, o que fazer?

Os principais cuidados em relação ao contato inicial dos bebês com os bichinhos estão relacionados à higiene. Dessa forma, os pets devem estar com as vacinas em dia, vermifugados e com boa saúde para não transmitirem doenças aos pequenos.

A veterinária Bianca Lemos sugere alguns passos para estreitar esse laço, com cautela: “Primeiro, ofereça ao animal um tecido que tenha o cheiro do bebê, para que ele se familiarize com o odor. No momento da apresentação, é importante o cão estar na guia, pois em alguns casos eles podem ficar agitados e desta forma temos mais controle”.

Além disso, recompense-o quando ficar tranquilo ao conhecer o irmão caçula, de forma que ele compreenda a maneira correta de se aproximar do recém-nascido. No caso dos felinos, é válido não forçar uma interação de imediato. “Deixe o gatinho se aproximar no seu tempo e no seu ritmo”, completa.

De toda maneira, o indispensável é a supervisão dos adultos nesse primeiro contato, inclusive, quando o pet for o novato da casa. Isso porque não se sabe exatamente qual será sua reação — alguns podem ter ciúmes e outros não gostar do entusiasmo que as crianças demonstram seu carinho.

que os pais conheçam bem a raça, o tamanho e a espécie, antes de adquiri-los, para orientarem da melhor forma. No caso de cães e gatos, os adultos devem ensinar sobre limites e responsabilidades, como evitar puxões de orelha, de cauda e de pelo; oferecer carinho quando o bichano se sentir à vontade; e ensinar que eles gostam de ter espaço e que nem todo pet gosta de colo e abraço.

Vale lembrar que existem animais que se sentem ameaçados ou estressados com os pequenos. Nestas situações, eles demonstrarão insegurança de inúmeras formas (colocar a cauda entre as pernas, desviar o olhar, abaixar a orelha, bocejar constante, procurar local para fuga, sentir tremores etc), então, esteja atento aos sinais e realize essa interação com cautela.